

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

7 SETEMBRO 2024

Nº 1042

Editorial

O HOMEM NA BRECHA

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas - EUA

Ezequiel, um profeta de Deus, foi enviado para avisar Jerusalém da destruição iminente. Foi o resultado da recusa do povo de deixar seus caminhos ímpios. Até mesmo os líderes religiosos daquela época se recusavam a cumprir seus deveres espirituais. Em Ezequiel 22:30, Deus, pela boca de Ezequiel, disse: “E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro, e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; porém a ninguém achei.”

Hoje, o mundo maligno em nosso redor está empurrando os portões da igreja. De modos sutis, são feitos ataques com o intuito de destruir a pureza da doutrina de não-conformidade. Quem está disposto a deixar de lado o conforto, a aprovação de seus pares, e a carne para ser o homem a quem Deus chama para estar na brecha e ajudar a proteger o reino glorioso?

O pecado e impureza geralmente começam com coisas pequenas. Por exemplo, se cedermos à primeira tentação de ouvir música ou acessar conteúdo digital duvidoso, a resistência àquela infecção do pecado é enfraquecida. Será mais fácil ceder na tentação seguinte. Se continuarmos, pode tornar-se comum. Podemos até tentar justificar nosso pecado, dizendo: “O que há de errado com isso?” ou “Todo mundo está fazendo isso.” Em vez de procurar a Jesus logo no início quando caímos, renovando nossa determinação de não nos curvar perante os deuses do mundo, abrimos uma brecha para a entrada do mal. Mais tentações vêm, e sem o poder de Deus, o inimigo vem “como uma corrente de águas” (Isaías 59:19).

O exemplo acima, de conteúdo digital, é apenas uma das tentações que ameaçam nossa não-conformidade. A tentação de fotografia é outra. Dos jovens aos avós, esta doutrina está sob ataque. Temos ótima direção das nossas decisões de conferência, mas pode ser que estamos dando mais liberdade do que era a intenção.

Se continuarmos como estamos, nossa posteridade terá convicção contra a fotografia? Se nossos jovens veem cristãos maduros usando e abusando da fotografia, quem ficará na brecha?

A moda é outro mal que ataca a não-conformidade e quer entrar como uma corrente de águas. A pressão é forte sobre ambos os sexos. O mundo da moda está ligado à sensualidade e imoralidade tão abundantes no mundo. Nossa aparência, ações, estilo de vida e casamentos são um testemunho para Deus ou um testemunho à carne, orgulho e moda? Vamos permitir que a moda e tudo que a acompanha nos domine, ou estamos dispostos, como pais e líderes, a ficar na brecha para proteger a pureza de nossos jovens e outros a quem muito amamos?

O homem que fica na brecha não é apenas o pastor de cabeça branca que nos avisa de trás do púlpito. É o jovem que em humildade e coragem fica firme nas convicções que lhe foram ensinados. É os pais que mandam os filhos de volta ao quarto para trocarem roupas imodestas. É a mãe que ensina sua filha a usar o véu de modo adequado. É o pastor jovem que está disposto a pregar o evangelho antigo e a liberdade que se encontra na cruz de Jesus. É o avô que de boa vontade toma a sua cruz e dá o exemplo de não-conformidade. Muitos estão ficando nessa brecha, e que Deus abençoe todos os vigias fiéis com coragem e força para continuarem.

A fé será um atributo do homem que ficar na brecha. Crê que Jesus é senhor e está disposto a tomar a sua cruz e segui-lo diariamente. Entende que o sangue de Jesus é sua única esperança de se salvar. Sua fé interna encontrará expressão em seu caminhar externo. Sua fé lhe dará a capacidade de amar a Palavra de Deus e a igreja de Deus; crê no caminho e doutrinas da Palavra. Sua fé é viva, não passiva ou inativa.

O homem que fica na brecha é um homem de convicção. Não estará contra a mudança, mas a colocará na balança com as doutrinas da Palavra e os ensinamentos da igreja. Quando a mudança entra em conflito com eles, escolherá seguir a verdade. Não será barulhento ou exigente com sua crença. Haverá a calma estabilidade de alguém que construiu sobre a rocha. Não será abalado pela pressão social, nem buscará direção através de comparar sua situação com a de outros. Guiará seu lar com perseverança e seus filhos estarão seguros sob sua direção.

A integridade é sinal de um que fica na brecha. Sua direção será evidente através de seu envolvimento na vida daqueles por quem é responsável. Não guiará sua família para longe da verdade, fazendo coisas contrárias quando ninguém está vendo. Não haverá motivações e pecados ocultos em sua vida, e andarà em obediência ao Espírito Santo. Amarà e apoiará a igreja e procurará estar presente nos cultos regularmente. Ouvirá com

atenção as pessoas em seu redor e não tomará decisões impensadas. Sendo humano, dependerá da graça de Deus para ter força e coragem.

A visão é necessária para o homem que está na brecha. Vêm decisões, e precisa de respostas, às vezes imediatamente. A visão lhe dará a capacidade de olhar para além do “agora” para ver o efeito da sua decisão no longo prazo. Esta visão virá de estar ciente do pecado e seu efeito sobre a humanidade. A visão virá de seu amor pelas verdades de Deus e sua conexão com o Espírito Santo. Esta visão não o separará de um lado ou de outro, mas lhe dará a capacidade de andar no caminho estreito em união com a verdade.

O maior requerimento para o homem que fica na brecha é o seu relacionamento com Deus. Tem uma conexão atualizada com Deus. Entende que é humano e tem compaixão por aqueles que se desviaram da verdade. Sua força para agir não virá de suas próprias opiniões e força de vontade, mas será guiado pela unção do Espírito. Aceitará que Cristo é seu senhor, e estará disposto a andar como servo. Será tratável, humilde e um que age de acordo com o que fala.

Jesus disse: “as portas do inferno não prevalecerão contra [a igreja] (Mateus 16:18). Vamos nos apegar a esta promessa, porque cada Cristão foi chamado para estar na brecha. Vamos lembrar que sua graça é suficiente (leia 2 Coríntios 12:9) para a época em que estamos vivendo. Que Deus abençoe cada um que está na brecha. ▲

Os pastores escrevem

LIÇÕES DA NATUREZA

Diácono David Lehman

Jeromesville – Ohio – EUA

Em Isaías 12:3 lemos: “E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação.”

Nossa mente é capaz de compreender a ideia de fontes de águas puras brotando da terra. Gostamos quando um lago é alimentado por um olho d’água, porque quando impurezas turvarem a água, as águas novas limparão tudo. A vida cristã deve ser assim, transbordando com suprimento do Espírito Santo: amor, gozo, paz, contentamento, perdão e mais.

O corpo humano saudável está constantemente se renovando com células novas. Recentemente, enquanto lutava para montar um equipamento, por acidente apertei o dedo e abri um talho nele. Após limpar e aplicar pomada e um curativo, começou o processo de cura. Antes de passar uma semana, já podia ficar sem o curativo. Agora, duas semanas depois, tenho que procurar para ver qual dedo foi. É o milagre da restauração – é como se nunca tivesse acontecido.

Às vezes em nossa vida cristã, ficamos feridos. Talvez alguém nos maltratou. Aí vem o desafio de limpar a ferida e mantê-la livre de ofensa, vingança e amargura. Aplique a pomada de perdão e enrole firmemente com amor. Com o suprimento fresco de água viva, a ferida sarará. Se deixarmos impurezas entrar em nossa

ferida, ficará infeccionada por muito tempo e talvez nunca sare.

Em Isaías, fala da condição da terra após o juízo de Deus sobre aqueles que o abandonaram. Podemos comparar isso ao tempo em que nosso copo, ou poço, ficou vazio. “Mas as feras do deserto repousarão ali, e as suas casas se encherão de horríveis animais; e ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali” (Isaías 13:21).

Quando perdemos a nossa alegria, nossa casa começa a se encher de animais horríveis. Poderíamos comparar isso a desespero, dó de si, amargura, falta de perdão, depressão e mais. Quando deixamos as fontes de água da vida, ficamos cheios de egoísmo, e nossos olhos inquietos estão cheios de críticas.

Um sátiro é um deus grego da floresta – parte homem e parte animal. Digamos que é alguém com quem é difícil conviver – não é respeitoso, é imprevisível; pode ter o seu lado bom, mas pode mudar de repente e machucar você.

A escolha é nossa. Podemos beber das fontes da salvação e ser felizes e receber uma grande recompensa, ou podemos negligenciar a salvação e viver numa terra habitada por animais selvagens e ser infelizes agora e para sempre. ▲

Algumas coisas podem ser deixadas para o acaso, mas para termos as bênçãos de valores eternos, é necessário ser persuadido e decidido.

— Editoriais Antigos

Bons despenseiros

E se...?

*Diácono Brian Reimer
Steinbach – Manitoba – Canada*

Os “E se...?” da vida diária, aumentados por uma imaginação fértil, afetam decisões e relacionamentos. Jesus tocou no assunto em seu Sermão da Montanha: “Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário?” (Mateus 6:25).

Estamos vivendo numa época em que preocupações e ansiedades querem encher nosso coração e mente com medo do futuro. Como vamos dar conta financeiramente? “Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida.” É uma frase e tanto. Se olharmos apenas isso, podemos questionar se devemos levar uma vida impensada. Longe disso. Devemos levar uma vida bem-pensada, e não com pensamentos de desespero. Jesus sabe o que a ansiedade e preocupação fazem com o ser humano. O estresse afeta nossa saúde mental, física e emocional. A vontade de Deus para nós é que vivamos em confiança plena. É um ideal que podemos ter como nosso alvo. No entanto, nossa mente humana está no aqui e agora, e as coisas que estão acontecendo são nosso interesse no momento.

Pode ser que estejamos preocupados com questões financeiras. Parece que não há dinheiro o suficiente para pagar as contas. O salário só é tanto, mas o preço nos mercados sobe, vêm contas do dentista, impostos e a conta de luz e água só aumentam. Além disso, precisamos viajar para visitar amigos e familiares. Parece ser necessário jantar fora de vez em quando. No entanto, a conta no cartão está aumentando, e não há suficiente para pagar tudo. Ficamos estressados. Deus se importa?

Deus se importa. Importa com nosso coração acima de tudo, e com as coisas que afetam nosso coração. Não o imagino como um monstro de controle que deseja controlar todos os aspectos de nossa vida. O Senhor permite que aprendamos através da experiência, e imagino-o observando enquanto tomamos decisões. Quando vem uma decisão importante, vejo-o estendendo a mão e nos dando um empurrãozinho para o lado da escolha mais sábia. No entanto, quando não damos atenção àquele toque, ele vê a preocupação e estresse provenientes de uma escolha pouco sábia. Imagino que se interessa de verdade, com o desejo de nos trazer liberdade e alegria outra vez. Sua voz mansamente pede que coloquemos nele a nossa confiança e permitamos que nos ajude. Nossa tendência natural é de querer manter as mãos firmemente no controlador, mas isso é andar de marcha a ré. O que Deus quer é colocar suas mãos sobre as

nossas e guiá-las com sabedoria, mas para nós é difícil entregar tudo. Pode ser que estamos sentindo culpa porque nossas decisões nos trouxemos a este aperto, e sentimos que a responsabilidade de encontrar uma saída é nossa, e de fato, há certa verdade nisso. Pode ser nossas más decisões que nos trazem encrencas, e nós que precisamos lidar com isso. No entanto, o Senhor quer nos ajudar a corrigir nossas más escolhas.

Sempre que estivermos em problemas, estamos a uma decisão sábia de uma solução, e é ali que o Senhor deseja nos ajudar. Temos visto situações complicadíssimas em que alguém demorou pedir ajuda, mas quando finalmente pediu, descobriu que há uma luz no fim do túnel.

Jesus disse: “Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida.” Isso significa que podemos gastar do jeito que queremos? Isaías disse: “Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura” (Isaías 55:2). Se seguirmos as duas instruções, podemos viver livres de estresse. Se ignorarmos a responsabilidade financeira, trazemos estresse à nossa vida.

Outro aspecto que pode trazer cuidado pelo amanhã é a nossa saúde. Parece que no mundo de hoje muitos estão focados na saúde e fitness. A saúde é importante, mas essa obsessão pode causar danos à mente e

emoções. Cada sintoma pequenino é identificado e ligado a algo. Estou com dor de cabeça. Ah! Isso pode ser um tumor cerebral ou sinusite. Depois lembro, faz um dia inteiro que não tomei café. Faço uma xícara de café e a dor de cabeça acaba. Tenho uma dor no abdômen. A preocupação começa – o início de câncer, uma pedra nos rins, pedra na vesícula, apendicite, diverticulite, úlceras, influenza e mais. Minha imaginação pode criar o caos na minha saúde mental. Você espera um dia ou dois, come vegetais ou toma caldo de frango com macarrão, e acaba melhorando. Sou bem esquecido – é o início de Alzheimer? O medo toma conta da nossa mente. E se...? Mais uma vez, nossa imaginação pode mexer com nossa saúde mental.

Essas situações poderiam ser, e às vezes são, a realidade. Pode ser que enfrentemos uma doença séria. E então? O Senhor tem um caminho para nós. Ainda não quer que fiquemos ansiosos ou vivamos com o estresse da preocupação. Nosso Pai quer que lhe entreguemos nossos fardos e temores. Quando conseguirmos aceitar as circunstâncias, poderemos confiar plenamente nele.

Quantos problemas já resolvi com a preocupação? A responsabilidade financeira, física e mental é importante. Resolvemos as coisas seguindo nossa consciência, seguindo a direção do Espírito Santo e os conselhos de nossos irmãos. Precisamos fazer isso. Temos que entregar

tudo nas mãos de nosso Pai celeste e viver um dia de cada vez. É um pouco como nosso emprego. Posso ficar todo atrapalhado, pensando na pilha de papéis sobre minha mesa. Então sento e começo, puxando um papel. Faço uma anotação, pego o seguinte, faço uma anotação, pego o seguinte, e assim por diante. A montanha de papéis me desanima, mas posso fazer primeiro um e depois outro. Isso dou conta, e a pilha diminui. Vivo hoje e amanhã viverei “hoje”, e no dia seguinte viverei “hoje” – um dia de cada vez. Isso posso fazer, e deixar as preocupações do amanhã cuidar de si mesmos, entregando-as a Deus.

Jesus disse: “Porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal” (Mateus 6:34). Não acrescentemos peso aos fardos que um dia normal traz. ▲

A irmandade escreve

A BATALHA DO CRISTÃO

Luke Unruh

Adair – Oklahoma – EUA

A vida cristã não é uma reação natural para qualquer um e exige esforço. Esforço indica uma luta, ou digamos, uma batalha. “Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se

levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (2 Coríntios 10:3-5). Estes versículos indicam que nosso campo de batalha está no coração e mente de cada um de nós.

O versículo acima diz que devemos levar cativo todo entendimento [pensamento] à obediência de Cristo – os pensamentos que contradizem a sua Palavra. Posso duvidar que Deus se importa comigo, ou duvidar que estou salvo. Talvez temo que de alguma forma Deus me deixou e não está mais me guiando. Por outro lado, pode ser que sinto que ando mais perto e, portanto, tenho maior visão do caminho adiante. E por isso tenho dificuldade em submeter minha direção a Cristo e à igreja? Tais pensamentos podem se tornar fortalezas em nossa mente. Serão guardadas pela autopreservação e orgulho. Recebemos instruções de destruir toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus. Pode ser que ouço alguma conversa ou algum comentário a meu respeito ou sobre alguém que conheço. Isso cresce em minha mente e se torna uma grande imaginação que é contra o conhecimento de Deus. Tenhamos cautela para não nutrir pensamentos, imaginações e sentimentos que são contra a Palavra de Deus e suas promessas a nós.

Tendo parcialmente definido o nosso campo de batalha, vamos pensar sobre alguns pontos que não devem ser a nossa luta. “Porque,

andando na carne, não militamos segundo a carne.” Não devemos lutar uns com os outros a nível pessoal. Não devemos julgar uns aos outros para provar quem está certo, mas que busquemos o caminho de Deus. Tampouco devemos olhar para nosso irmão e, vendo o que tem, buscar alcançar a mesma posição, situação ou nível de confiança, criando em nós mesmos competição ou variados níveis de aceitação. Temos visto de relance algumas das batalhas do cristão? Há esperança e consolo. Deus preparou um caminho! Ele nos deu armadura para usar e uma arma para nos defender contra Satanás, nosso inimigo poderoso.

Em Efésios 6:13, recebemos instruções de vestir toda a armadura de Deus, para que possamos ficar firmes. Mesmo que caíamos de vez em quando, Deus providenciou tudo que precisamos para ficarmos firmes. Escolher não vestir a armadura, ou negligenciar alguma parte dela será fatal no aperto da batalha.

Devemos cingir os lombos com a verdade – estar firme nas verdades de Deus, e vestidos de honestidade em nossas ações e conversa. A honestidade e aceitação das verdades de Deus caberão perfeitamente com a couraça da justiça.

A couraça da justiça, que devemos usar, não é baseada em nossa justiça. Se fosse de nós mesmos, não caberia com o restante da armadura e nos deixaria desprotegidos. Essa couraça de justiça que Deus nos oferece é

o sangue de seu Filho, Jesus Cristo. Quando somos lavados e cobertos pelo seu sangue, ele nos dá a couraça de sua justiça. Isso protege perfeitamente o coração do homem. Protege os pulmões – nossa capacidade de respirar, que é as nossas orações. Assim como no exercício físico, respirar fundo e regularmente é importante para manter a nossa força. Assim é nas nossas lutas. Uma vida de oração consistente e profunda nos manterá revigorados e nos dará a capacidade de continuar focados no alvo.

“E calçados os pés na preparação do evangelho da paz” (Efésios 6:15). Enquanto andamos no caminho do evangelho, devemos permitir que nos prepare para o caminho que Deus tem para nós. Devemos estar prontos para ir ou ficar, estar preparados para o seu chamado. Devemos viver pelo evangelho e para o seu propósito.

Nosso escudo da fé deve estar erigido – fé nas promessas de Deus, fé que tem nosso futuro em suas mãos, fé que nunca nos deixará, até mesmo na batalha mais feroz.

“Tomai também o capacete da salvação” (Efésios 6:17). O capacete protege a cabeça. Com o fato e plano da salvação protegendo a cabeça de cada um, vamos confiar que a mesma coisa é verdade para o cabeça de cada lar. A importância da salvação de cada alma no lar deve guiar o cabeça do lar em suas decisões.

Recebemos muito para nos defender do mal em nosso redor, e recebemos apenas uma arma ofensiva – “a

espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (Efésios 6:17). Recebemos apenas uma arma de ofensiva porque é somente isso que é necessário. Nada que o diabo tentar contra nós poderá resistir se procurarmos na Palavra de Deus a força e coragem que precisamos.

Deus bondosamente nos deu tudo que precisamos, se utilizarmos os dons que nos deu. Ele nos dá a vitória! ▲

DUAS VALETAS

Carson Toews

Pine River – Manitoba – Canada

Às vezes falamos da vida cristã como sendo uma estrada com duas valetas. Uma valeta é óbvia, porque é o contrário do que o cristão deve fazer ou de como deve agir. A outra valeta é um que tenho notado mais recentemente. É a valeta de autojustiça. Ouvei esta frase: “Quando não é uma valeta, é a outra,” e há certa verdade nisso.

Não somos tentados todos da mesma maneira. Se um irmão está lutando com ouvir música mundana e nós não temos essa tentação, é fácil julgá-lo ou ser crítico. Isso nos joga na outra valeta. O diabo pode nos ajudar a pensar que somos mais justos porque não somos tentados. Uma valeta é uma valeta, e uma não é melhor do que a outra.

A autojustiça é muito sutil e provavelmente é uma valeta na vida de todo cristão. Com a ajuda de Deus, podemos estar cientes e não cair nela. ▲

OFENSA E PERDÃO*Will Schmidt**Macon – Mississippi – EUA*

A verdadeira igreja viva de Jesus Cristo é o reino de justiça, paz e alegria no Espírito Santo. O maior sinal da verdadeira igreja é amor e perdão. “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). O reino de Cristo nesta terra é um reino livre de ofensa, malícia, falta de perdão, ódio e inveja.

Quando um irmão começar a se desviar do caminho cristão, quase sempre, se não sempre, o espírito de ofensa começa a se arraigar em seu coração. O orgulho possibilita o crescimento da ofensa e amargura. Os dois espíritos começam a trabalhar juntos para causar o caos na vida espiritual da pessoa e fazer com que perca sua visão de Cristo, de seu corpo, a igreja, e caminhar para longe de Deus, entrando no pecado e engano.

O espírito de ofensa, em todos os casos, é um dos piores espíritos, além do próprio Satanás. Quem vira as costas a Deus e escolhe o seu próprio caminho, de um jeito ou de outro pode acabar envenenado por esse espírito mau. O espírito mau usa toda situação para sua vantagem e trabalha em conjunto com nossa natureza egoísta, pecaminosa e orgulhosa. Entra sutilmente e faz a pessoa achar que está completamente justificada naquilo que sente. Isso, por sua vez, faz com que a pessoa julgue os outros. Fazer isso o enaltece, e porque

acha que não recebeu o que julgava merecer, fica magoado e a ofensa quer entrar. Este espírito faz a pessoa se separar das outras. A primeira coisa que costuma acontecer é que não quer nada a ver com a pessoa contra quem se ofendeu. Em vez de cônjuges andarem de mãos dadas como antes, andam distanciados. Param de comunicar. Desentendidos aparecem entre eles. A ofensa cresce. Pequenos arranhões se transformam em feridas. A ofensa se transforma em amargura. O amor esfria. Quantos casamentos permaneceriam lindos se ambos praticassem o perdão, estivessem vigiando contra o espírito de ofensa e se recusassem a permitir que se arraigasse em seu coração? Quantos cristãos permaneceriam fiéis até o fim se tivessem diligentemente vigiado contra esse espírito mau?

Precisamos vigiar diligentemente contra o ataque desse espírito mau. Se estivermos atentos ao Espírito Santo e continuarmos humildes, estará ali para nos avisar e nos ajudar a reconhecer os sentimentos de ofensa que querem se levantar em nosso coração e nos roubar o amor e paz que nosso amoroso Salvador tem para nós. Precisamos clamar a Deus imediatamente e pedir que venha nos socorrer. Precisamos resistir àquele espírito e ter o rosto virado firmemente para Jesus Cristo, que é nossa única esperança e auxílio. Fazendo isso, podemos vencer esse espírito mau e insidioso.

Quais são os sinais de um espírito ofendido? A ofensa é o oposto do

amor de Deus. Um espírito de ofensa divide e espalha, critica e bota defeito, enaltece a si mesmo enquanto rebaixa outros, cria ódio contra quem ofendeu, terá inveja do sucesso ou conquistas de outros, e regozijará na má fortuna ou dificuldades dos outros.

A pessoa ofendida leva uma vida miserável. Tornou-se prisioneira de si mesma. Certa vez conheci um senhor de idade que, sem ao menos me dar bom dia ou se apresentar, já foi me contando algo que alguém lhe fizera havia trinta anos. Esteve roendo seu coração durante todos aqueles anos e o fez muito infeliz; ele se mantinha em uma prisão que ele mesmo fez.

O amor e perdão são o oposto da ofensa. Perdão é o que mais cura. Une e cura aqueles que foram feridos e busca a reconciliação mesmo quando significa levar prejuízo. Procura o lado bom dos outros e não bota defeito. Lança fora quaisquer sentimentos maliciosos sobre a pessoa que o ofendeu. Possui um espírito de perdão. Em Salmo 119:165 lemos: “Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço.” Estamos prontos e dispostos a perdoar outros que nos maltrataram. O perdão liberta a pessoa de sua prisão. As nuvens das trevas fogem, e o sol resplandece no coração e há alegria e felicidade.

O espírito de ofensa pode nos fazer ofendidos com nossa situação de vida. As circunstâncias vêm, problemas surgem, acontecem perdas financeiras ou nosso cônjuge escolhe o caminho do mundo e nos abandona.

Não conseguimos alcançar o que os outros têm. Começamos a perguntar: “Por que eu? Porque nós temos que passar por isso e outros não?” O orgulho nos faz olhar para o outro lado da cerca e ver o capim mais verde e perguntamos: “Por que não posso ter um pouco daquele capim?” Em outras palavras, começamos a comparar a nossa situação de vida com a de outros. O apóstolo Paulo nos adverte sobre isso em 2 Coríntios 10:12. Através disso, começamos a nos ofender com nossa situação de vida, nos ofender com Deus e a igreja. Podemos escolher confiar no Deus onisciente e deixar tudo em suas mãos. Podemos escolher resistir ao espírito mau de ofensa, confiar em Deus e seguir a ele em obediência. Deus pode, e vai, preparar um caminho para nós que será uma bênção em nossa vida e para outros.

O perdão é o que mais cura quando se trata de nosso relacionamento com outras pessoas e Deus. Quando eu, de coração, perdoar a pessoa que me maltratou, isso restaura meu relacionamento com ela e me traz de volta à união com Deus. Me liberta da minha escravidão e prisão. Renova a paz e alegria em meu coração, que havia perdido. É por isso que Jesus insistiu no perdão quando ensinou a seus discípulos a oração modelo: “E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (Mateus 6:12). Mais adiante Jesus disse: “Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também

vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas” (Mateus 6:15). “Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdorei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete” (Mateus 18:21-22). O ensinamento de deixar nossa atitude defensiva e ofendida e, com o exemplo de Jesus, perdoar todos que nos maltrataram, permeia toda a Bíblia.

Ter o amor de Deus no coração e viver nele só pode acontecer pela graça de Deus. Nossa natureza carnal não é capaz de perdoar uns aos outros do jeito que Jesus ensinou e espera que façamos. Quando nossa natureza orgulhosa está cravada na cruz, subjugada e trocada pela humildade, o Espírito Santo coloca o amor divino de Deus em nosso coração. E então andamos e agimos no poder e graça que Jesus Cristo deseja nos conceder em abundância. ▲

Geneva Haynes

Lafayette – Tennessee – EUA

Prezados leitores,

“Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens” (Filipenses 2:7).

No retiro da unidade ouvimos que todo voluntário é servo – missionários, casais responsáveis e os jovens que contribuem o seu tempo. Também precisamos ser servos alegres – contentes em qualquer situação em

que nos encontramos, assim como o apóstolo Paulo nos diz.

Todo ano no Natal, recebemos uma inspiração nova da história de Natal e da vida de Jesus. No ano passado, ouvimos que “esvaziou-se a si mesmo.” Quantas vezes lutamos com a nossa reputação? Ouvimos dizer: “Ah! Ele é o melhor no vôlei ou softball ou trabalha muito. Ela não é bem organizada, ou a melhor cozinheira das redondezas? Eles têm veículos bons. Seu quintal ou casa é perfeita.” Na luz da eternidade, não seremos julgados pela nossa administração e nosso coração?

Escrito em amor por uma colega de viagem. ▲

VOLTEI

Beverly Dirks

Bonnors Ferry – Idaho – EUA

Deus está pedindo que compartilhe isto com vocês. Foi escrito para a minha congregação, à qual voltei após tantos anos de viver para mim mesma no pecado – literalmente 40 anos de vaguear no deserto.

É realmente um milagre que estou de volta aqui com vocês. Creio que se não fosse pelas suas muitas orações ao longo de todos esses anos, não estaria aqui agora. Apocalipse 5:8 fala de salvas de ouro contendo as orações dos santos. Foram aquelas orações que me trouxeram de volta.

Alguns anos atrás, lembro-me de acordar certa noite sabendo que era

uma alma perdida. O sentimento que me envolveu foi de desespero total, até difícil de descrever. Sei que não quero nunca mais experimentar aquele desespero inimaginável de estar perdida para sempre.

Li o relato do ladrão sobre a cruz que nos últimos momentos de sua vida, afirmou que cria. Foi então que ouviu as palavras de vida eterna do Salvador: “Hoje estarás comigo no paraíso.” Mal consegui imaginar a purificação, o fardo do pecado removido, a felicidade de ter os pecados perdoados. Como almejava experimentar aquelas palavras em minha vida! Pensei sobre o relato nos evangelhos, sobre a mulher que queria tanto tocar a barra da roupa de Jesus para ser curada. Pensei na letra de um hino que diz: “Quero tocá-lo, deixe-me tocar Jesus, deixe-me tocá-lo quando passar.” Se apenas eu pudesse estender a mão e tocá-lo!

A jornada de volta começou há pouco mais de um ano, após o falecimento de meu marido. Recebi muitos cartões naquela época, mas por algum motivo, um me tocou mais. Escrito à mão no lado de dentro, vi estas palavras: “Desejamos para você o consolo de um Salvador que se importa com você, mais do que você entende. Procure ajuda nele. Está observando e esperando a sua vinda, e tem cuidado de você durante todos esses anos.” Meu coração se derreteu quando percebi que Jesus ainda estava ali, pacientemente esperando. Mais ou menos naquela época, minha irmã me mandou alguns livros para ler.

Um deles, que li diversas vezes, me ajudou a enxergar e entender a alegria na vida cristã no dia a dia. Fez com que eu desejasse levar uma vida cristã guiada e preenchida por Deus. A alegria na jornada está presente quando seguro na mão de Deus e permito que me guie ao longo do dia.

Na quietude das madrugadas, sozinha, Deus falou com meu coração faminto através da oração, meditação, ouvir e abrir meu coração à sua voz. A Bíblia se tornou viva para mim como nunca antes, como um livro que nunca havia lido. Reconheci muitos versículos, mas ganharam profundidade e significado, muita coisa que eu podia entender e usar em minha vida. Percebi enfim que estava cansada da velha vida, cansada de viver para mim mesma, que não queria mais deixar minha vontade e desejos egoístas me motivarem. Estava pronta para entregar tudo para Jesus pelo resto da minha vida. Fiquei tão agradecida que ele estava ali esperando e que seu perdão estava pronto, apenas esperando eu pedir e receber.

Ouvi um sermão sobre “O Jubileu” e pensei: “Este é o ano do meu jubileu.” Que linda escritura. Não lembrava que havia tal relato no Antigo Testamento. Também havia um sermão sobre “Estar aos pés de Jesus.” Oh! Como eu queria ter estado presente naqueles tempos da Bíblia!

Certa noite, toda vez que acordava, o versículo de Filipenses 3:14 me vinha à mente. Vez após vez as palavras “prossigo para o alvo” me vieram

à mente. E de manhã, a letra de um hino sobre prosseguir no caminho que leva para cima me veio à mente. Eu estava resolvida a prosseguir.

Eu compartilhava essas experiências com minha irmã à medida que iam acontecendo, e certo dia ela me perguntou se eu tinha paz no coração. Foi então que percebi que, de fato, estava em paz. Que situação mais linda, que pensamento mais lindo, que graça maravilhosa, que Deus havia perdoado uma pecadora como eu! Havia esperança para mim ainda. Havia um caminho de volta!

Antes de meu pai falecer em 2009, quando faltavam poucos dias para ele encontrar seu Salvador, liguei para ele para dizer adeus. Naquela hora não podia dizer as palavras que gostaria muito de ter dito. Apenas pude dizer que o veria no céu. Em palavras concisas e calmas ele me disse: “Temos que agir de acordo com nossas boas intenções.” Eu sabia exatamente o que aquelas palavras significavam para mim. Carreguei as palavras de meu pai comigo durante muitos anos, sabendo que algum dia teria que mudar a minha vida, mas parecia que não conseguia fazer aquela mudança.

E então certa manhã no ano passado, enquanto meu coração e vida estavam mudando enquanto eu buscava, aprendia e absorvia o que Deus estava me dando através dos recursos que eu tinha disponível para me abençoar, percebi que finalmente havia agido de acordo com minhas boas intenções. Aleluia! Aquele peso e aquela culpa

havam desaparecido! Nunca tive dúvida de que, para encontrar meus pais no céu algum dia, precisaria voltar para este mesmo lugar em que estou – voltar para Deus e sua igreja.

O *Mensageiro* agora é algo que tenho vontade de ler. Tenho vergonha de admitir que o recebia por muitos anos, mas geralmente jogava fora sem sequer olhar. Agora tenho prazer em lê-lo e é fonte maravilhosa de inspiração. Um dos artigos, reimpresso em julho de 2023, com o título “A nova cruz” me impressionou muito. Falava da “cruz antiga” como sendo o evangelho de nossos antepassados, versus a “nova cruz” do mundo de hoje, em que a carne não precisa morrer, apenas ser redirecionada. Minha fé na “cruz antiga” da Bíblia foi reforçada, e minha oração é que esteja sempre viva em meu coração.

Recentemente mudei-me de volta para esta querida congregação, e desde então tenho sido recipiente de muitos sorrisos calorosos de boas-vindas. As pessoas da geração mais nova que não conheço me fizeram sentir bem-vinda. Um sorriso amável é uma das maneiras mais bonitas em que o amor de Jesus brilha através de nós, para todos que encontrarmos a cada dia na jornada cristã. Como disse Jesus: “Tende bom ânimo.”

Quando eu tinha doze anos de idade, aceitei a Jesus como meu Salvador, mas infelizmente me desviei do caminho e de Deus na casa dos vinte anos. Sempre soube que era a esta fé que eu teria que voltar. Não havia nada lá fora

que pudesse chegar perto de substituir o fundamento lançado em meu coração quando eu era criança. Ao longo dos anos, Deus estava me fazendo sentir os meus pecados.

Sei que ele me perdoou pelos pecados que cometi. Sei que é pelo seu amor e graça maravilhosos que fui perdoada. Não há nada que eu possa fazer para merecer a salvação. Posso encontrá-lo ao pé da cruz, onde preciso entregar a carne e rogar a misericórdia através do sangue que Jesus derramou por mim.

Em humildade peço que me perdoem por ser egoísta e deixar meu Deus e minha fé, família e entes amados. Por favor, continuem orando, porque preciso das orações daqueles que amo, enquanto continuo nesta jornada, para ser fiel e viver para Jesus todo dia. ▲

CONHECIMENTO BÁSICO

Leonard Weaver

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

Ouvimos em um sermão que um irmão viu seu filho lendo um livro. O pai perguntou o que estava aprendendo e ele respondeu que não estava aprendendo nada. Mais tarde, quando houve dúvidas sobre alguns fatos, o filho sabia a resposta. Seu pai perguntou: “Como você sabe?” e o rapaz respondeu que havia lido naquele livro. O jovem compreendeu; estava guardando informação. Isso me trouxe uma linha de pensamento.

Tem sido provado que os benefícios provenientes da mãe ler para os filhos

desde bem novos são muito eficazes em estabelecer um fundamento essencial. Gostaria de encorajar as mães a continuarem a tirar tempo para isso.

O valor de pai e mãe oferecer aos filhos um lar estruturado, seguro, prepara um fundamento firme em cima da qual a criança pode crescer. “Com a sabedoria se edifica a casa, e com o entendimento ela se estabelece; e pelo conhecimento se encherão as câmaras com todos os bens preciosos e agradáveis” (Provérbios 24:3-4). Isso não pode ser feito sem auxílio divino. É necessário que haja dedicação para funcionar. “Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15).

Encontrei um artigo que falava de conhecimento básico. Parte da informação a seguir é proveniente daquele artigo. O método de provas padronizado que usamos em nossas escolas é usado para medir o que o aluno aprendeu. Há outro aspecto dessas provas. São usadas para medir a família e capital social dos alunos. O conhecimento básico é diretamente relacionado à compreensão da leitura.

Minha impressão, ao pensar sobre isso, é que o conhecimento básico é benéfico para nós. A sociedade está lutando com isso hoje. Algumas crianças não têm pais tementes a Deus. Estão sendo criados em lares poluídos por fumo e som alto. Estão crescendo e se tornando adolescentes sem pais carinhosos com quem podem confiar e compartilhar o coração. Estes são os alunos que vão fazer cursos na faculdade para se tornarem arquitetos, en-

genheiros, médicos etc. Que conhecimento básico eles têm? É um quadro triste. Não é tudo mau em todo lugar, mas vamos dar uma olhada honesta. Como estamos fazendo nisso? O que é o conhecimento básico de “nossos” filhos? Estamos lhes dando o que precisam para os guiar e sustentar mais tarde na vida? Se há poucos recursos para eles, qual será o resultado?

Se estamos dispostos a nos abnegar do tempo “só meu” que é tão popular, e ser bons pais, seremos abençoados. Temos boa probabilidade de ter filhos que querem conversar com os pais quando enfrentam os desafios complicados da adolescência. Provavelmente vão lembrar de quando mamãe lia histórias. Isso nos dará aos nossos filhos conhecimento básico bom. Conhecerão “depósitos cheios de bons e preciosos bens.” Com uma boa base em casa, teremos um bom conhecimento básico.

No mercado de trabalho da nossa área, o povo anabatista é conhecido como sendo bons trabalhadores e pessoas íntegras quando comparados com outros. Não deixemos que isso mude. Isso vem do bom conhecimento básico. Fomos ensinados a ser honestos desde quando éramos pequeninos. É algo que está sendo posto em perigo com a “mentirinha do gasto.” Pode ser que pensemos: “É algo tão pequeno, ninguém vai notar.” Vamos segurar firme o princípio da honestidade.

Temos uma boa herança. Vamos abraçá-la. “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança” (Salmo 16:6). ▲

MILAGRES AINDA ACONTECEM

Patricia Koehn

Homeworth – Ohio – EUA

Nosso filho caçula, quando bebê, tinha uma dificuldade para engolir, que fazia com que engasgasse. Tinha refluxo intenso e desenvolveu muitas intolerâncias alimentares quando começou a comer alimentos sólidos. A vida era difícil durante esse tempo. As urticárias, refluxo, asma, mudando de cor quando engasgava, e gritar durante horas antes da próxima dose de antiácido eram um desafio. Algumas noites, acordava desesperada porque não estava respirando. Pegava o aspirador nasal azul antes mesmo de conseguir focar os olhos, para limpar suas vias respiratórias. Passava a maioria dos dias carregando-o no canguru, para que ficasse ereto e diminuísse os problemas com refluxo e engasgar.

Vivíamos inseguros; a morte nos encarava diariamente. Passamos dias no hospital fazendo exames. Acabou fazendo um procedimento que levou a grandes complicações. Após uma recuperação desgastante, sem fim em vista, eu estava cansada da luta infinita.

Eu o segurava quando ouvi Deus pedindo que entregasse meu filho a ele. Passei o dia inteiro lutando com Deus por isso. Perto do anoitecer, visualizar o ostracismo que as pessoas com restrições alimentares enfrentam, a luta de evitar a ofensa quando sua saúde depende daquilo, a solidão e tristeza resultante de sempre ser a pessoa que atrapalha os outros

mudou meu pensamento. Uma vida no céu sem intolerâncias alimentares, problemas de respiração ou engasgar e estar livre dos cuidados da vida? Por que não lhe conceder tal honra se Deus o queria ali pessoalmente? Disse a Deus que podia ter o meu filho.

Imaginei que da próxima vez que engasgasse seria o fim, e chorei enquanto imaginava meus braços vazios. Continuei com o meu trabalho, com a expectativa de perdê-lo logo. Tendo dormido muito pouco, continuei com os rituais de costume. Na noite seguinte de repente percebi que ele já não chorava pelo antiácido. Estávamos esperando que ganhasse alguns poucos gramas para aumentar a dose, que já não era eficaz. Resolvi adiar a dose seguinte até ele reclamar. Ele nunca mais pediu. Passaram-se semanas e percebi que nunca mais engasgou. Gradualmente percebemos que suas intolerâncias alimentares haviam desaparecido.

Deus nos concedeu um milagre em tempos modernos. Se em algum momento eu duvidar, posso olhar as fichas e ver a prova. Onde antes ele ia duas ou três vezes por mês ao médico com doenças ou emergências respiratórias, passamos um ano inteiro sem ele ficar doente. Após isso, voltou a ter algum problema aqui ou ali como uma criança normal. Nosso filho saudável é a prova ambulante de que milagres ainda acontecem.

Tenham coragem. Às vezes Deus nos concede livramento milagroso nas horas mais escuras. ▲



MILAGRES QUE AUMENTAM A FÉ

Verlynn Schmidt

Tuscola – Illinois – EUA

Recentemente li em *O Mensageiro* sobre como o Senhor pode fazer milagres, mesmo quando não somos necessitados. Isso me fez pensar sobre alguns milagres em minha vida, e fui inspirado a escrever sobre elas.

Acordei certo dia com a garganta inflamada. Para mim, isso costuma ser um sinal certo de que está começando uma gripe. Eu não estava afim de ficar doente naquela hora, então tomei uma dose extra de vitamina C e pedi que Deus me mantivesse saudável. Não havia motivo que não poderia suportar o desconforto de uma gripe, mas nos dias seguintes, lembrei que a garganta melhorou, e nunca adoeci.

Algum tempo depois, estava fazendo um pequeno conserto na fiação da minha caminhonete. Minha graxa elétrica não estava no lugar onde guardo, e comecei a procurar. Veio o pensamento de orar sobre isso,

e foi o que fiz. Pouco depois, pensei em um lugar onde poderia estar, mas parecia pouco provável. Continuei procurando, e depois de esgotar todas as outras possibilidades, voltou o pensamento de procurar no compartimento do motor da caminhonete. Pensei: “Não adianta nem procurar, porque teria caído enquanto rodava.” Quando abri o capô, ali estava o tubo de graxa, encostado na caixa de fusíveis. Estivera ali desde a última vez que mexi na fiação, havia mais de um mês. Era uma coisa muito insignificante, um tubinho de graxa barata, que poderia facilmente repor.

Seria fácil desfazer cada um dos dois milagres pelo raciocínio, mas é melhor simplesmente crer. Deus nos ama tanto que faz milagres simples e de pouca importância para seus filhos. Ou talvez não foi de tão pouca importância e simplicidade. Aqueles milagres fortaleceram a minha fé e estimularam alguns pensamentos. Certamente, se Deus se importa com coisas tão pequenas, se importa com coisas maiores, como meu emprego e futuro. Creio que ele tem um plano maior e melhor para minha vida do que sou capaz de imaginar? Creio que seu plano é um de que posso gostar? Talvez isso não seja muito realista, porque sei que haverá momentos difíceis e situações ruins na vida. Acredito que o amor e graça de Deus estarão disponíveis para nos ajudar em tais momentos. As horas difíceis nos ajudam a valorizar as horas felizes.

Reconheço que isto vem da perspectiva de alguém que tem tudo que

precisa e muito daquilo que deseja. Tenho boa saúde e faço parte de um grupo de jovens maravilhoso, e considero todos os integrantes, bons amigos. Mas e se estou ficando mais velho, todos da minha idade já se casaram, e não tenho direção para o meu futuro? E se já tenho mais de 23 anos, acho que gosto de alguém, mas Deus diz: “Espere”? Posso confiar nele, e acreditar que o seu tempo é melhor, e que fará o milagre na hora perfeita? E enquanto espero, posso me entregar de coração ao momento que estou vivendo? Eclesiastes 11:9 diz: “Alegra-te, jovem, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas estas coisas te trará Deus a juízo.”

Há um ditado que diz “Você é jovem apenas uma vez, então valorize.” Acredito que a vida mais feliz e realizadora que posso ter como jovem é aquela que vivo seguindo a Deus o mais perto possível? Às vezes resistimos às mudanças e não queremos seguir adiante. Preferimos ficar onde estamos confortáveis. No entanto, não devemos temer a mudança, porque Deus está em controle do nosso futuro e planeja o melhor para nós.

Deus pode estar me guiando a uma mudança de carreira, mas estou preocupado com os novos desafios e responsabilidades que vêm junto. Acredito que ele me ajudará com meu trabalho? Posso confiar

nele quando os desafios parecem esmagadores? Amigos, posso lhes dizer por experiência própria que Deus se importa e quer nos ajudar em nosso emprego. Pode nos levar a coisas novas e difíceis porque sabe que nos fará andar mais perto dele.

Acredito que Deus fará um milagre para me ajudar a vencer os maus hábitos que parecem tão difíceis de mudar? Quando tento, mas caio repetidamente na mesma tentação, acredito que ele pode me livrar? Quando clamo a ele, pedindo ajuda, e depois volto a cometer novamente o pecado que sei muito bem ser errado, acredito que continuará a me perdoar quantas vezes eu voltar a ele em humildade? Posso seguir a ele fielmente em obediência nas coisas “pequenas”, sabendo que, através destas, ganharei força para as coisas maiores? Quando percebo minha incapacidade e procuro a Deus, como minha única fonte de força, ele me dará poder o suficiente para alcançar a vitória (leia 1 Coríntios 10:12-13).

Em 2 Reis 2-8 há o relato de alguns milagres maravilhosos na época de Eliseu. A maioria desses milagres aconteceu porque Eliseu estava dependendo de Deus, para receber o que necessitava naquele momento. É realista pensar que quem tem o Espírito Santo em sua vida pode experimentar milagres de modo semelhante? Talvez não sejam os milagres exatos de Eliseu, mas se confiarmos em Deus, nos dará os milagres que precisamos. Dará direção para o

próximo passo em seu plano maravilhoso para nós. E o mais importante, nos dará força para vencer a tentação. De vez em quando, talvez faça algum pequeno milagre, como achar um item de pouca importância, para aumentar a nossa fé. ▲

VONTADE PRÓPRIA

Veronica Renno

McVeytown – Pennsylvania – EUA

Por que sinto que um vulcão está quase a entrar em erupção dentro de mim quando as coisas não acontecem do jeito que quero? As outras pessoas parecem ser uma ameaça aos meus planos que fiz com tanto cuidado? Porque ser flexível é uma luta tão grande?

Isso é a vontade própria. A vontade é a capacidade mental, demonstrada por desejar, escolher ou pretender, ou o poder de controlar as ações ou emoções.

Cada pessoa possui uma vontade. Está completamente rendida a Cristo ou em egoísmo correndo atrás de sua própria felicidade ou interesse. A vontade está ligada à saúde mental. “Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24). Isso parece assustador para a carne, mas é o único jeito de alcançar liberdade de espírito.

Quando os discípulos estavam no Mar da Galileia, veio uma grande tempestade. Acordaram Jesus e

perguntaram: “Mestre, não se te dá que pereçamos?” (Marcos 4:38). Jesus levantou-se imediatamente e acalmou a tempestade. Perguntou aos discípulos por que estavam com tanto medo e não tinham fé. Crer em Jesus é um ato da vontade. Às vezes estou numa tempestade, e oro ao Senhor pedindo que me liberte. Posso acreditar que ouviu minha oração e está me ajudando, ou posso continuar a lutar e temer as nuvens e ondas impetuosas em vez de confiar nele.

O melhor jeito de começar o dia é de fazer um esforço consciente de submeter minha vontade a Deus, pedir que ele me guie em vez de seguir os caminhos da carne. Muitas vezes ao longo do dia, meu compromisso é provado, e minha vontade se levanta dentro de mim. Então tenho algumas opções. Posso escolher deixar a minha vontade fazer o que quer. Infelizmente o resultado disso é que trará infelicidade a mim e às pessoas em meu redor. Outra opção que tenho é de tentar manter minha vontade sob controle por conta própria. Sei que não quero ser voluntariosa, então tento abafar minha vontade. No fim, acabo vencida nessa batalha, porque minha vontade é forte, e não tenho força própria. A melhor escolha é de clamar a Deus e permitir que controle tudo.

“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus” (Filipenses 4:7). Essa paz pode ser nossa se tivermos nossa vontade rendida a ele. ▲



● AMOR É MAIS FORTE QUE O ÓDIO

Um dia o casal Stone recebeu uma carta pedindo que cuidassem de seu sobrinho, um menino órfão de nove anos de idade.

— Eu já ouvi dizer que este menino faz muita bagunça. Sei que não será fácil cuidar dele. Mesmo assim, sinto que devemos tentar.

Jack realmente era um menino muito custoso. Era nervoso e quando ficava com raiva quebrava os brinquedos dos primos. Quando seus tios conversavam com ele sobre estas coisas, ele respondia:

— Não estou nem aí...

Susana, a prima de Jack, era uma menina muito meiga que procurava sempre ajudá-lo. Mas um dia Jack ficou com muita raiva dela. Puxou seu cabelo com força e jogou sua melhor boneca no fogo.

Havia um quarto com grade na janela. A senhora Stone resolveu fechar Jack neste quarto até ficar disposto a pedir perdão à Susana. A reação de Jack foi a de sempre:

— Não estou nem aí...

Naquela noite, depois que deitou, Susana disse a sua mãe:

— Mãe, só de pensar no pobre do Jack naquele quarto sozinho, não consigo dormir.

Durante três dias Jack ficou fechado no quarto alimentando-se apenas de pão e água. Quando o Sr. Stone ia falar com ele, apenas dizia:

— Não estou nem aí...

Susana teve uma ideia. Disse:

— Pai, o senhor se importaria se eu ficasse no quarto no lugar de Jack?

— Bem, minha filha, se é isso que você quer, eu concordo.

Susana correu até o quarto e bateu à porta. Ela disse:

— Jack, meu pai disse que eu posso ficar aqui hoje à tarde em seu lugar. Você não gostaria de sair e brincar?

Boquiaberto, o rapaz olhou para sua prima. Então, com a cara fechada, disse:

— Você é uma boba!

Com isso saiu do quarto, deixando Susana em seu lugar.

Na hora do jantar, a mãe da Susana chamou Jack:

— Jack, por favor, leve este pão e água para Susana.

— Tia, e por que ela não pode vir jantar conosco?

— Porque ela está sendo castigada em seu lugar.

— Então Susana terá que pousar nesse quarto no meu lugar também? — perguntou o rapaz.

— Sim, é claro.

Jack correu até o quarto e ao abrir a porta, desatou a chorar.

— Susana, você é um amor de gente. Nunca conseguirei ser uma pessoa boa como você. Por favor, me perdoe todas as minhas maldades. Nunca mais farei uma coisa dessas.

Dito isso, ainda chorando, o rapaz deu um grande abraço na prima.

De fato, o amor é mais forte do que o ódio. ▲

Acontecimentos

BATISMO

Cong. Rio Verdinho – 30 julho 2024

Eloiza, filha de Cícero e Adriana Correia, pelo pastor Sérgio Alves.

READMISSÃO

Cong. Rio Verdinho – 28 julho 2024

Jocymar Cardoso, pelo pastor Mervin Loewen

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima